

Prezados colegas:

Recebi, por e-mail um “Manifesto de apoio à reeleição da atual gestão da UFRGS”, assinado por um grupo de servidores técnico-administrativos.

Como discordo de quase tudo que foi escrito neste manifesto, passo a contestá-lo senão em seu todo, pelo menos nos itens que considero mais equivocados. Mas, antes, gostaria de esclarecer que não apoio e nem pretendo apoiar qualquer candidato a reitor.

1. O texto inicia manifestando seu reconhecimento pela excelência do trabalho realizado pela atual gestão da UFRGS.

Pergunto eu: que excelência?

Será nos índices de crescimento apresentados pela UFRGS? Pois o primeiro quadro abaixo mostra os percentuais de crescimento de algumas IFES da região sul do país, no âmbito do REUNI (2006 a 2010), somente no quesito aumento das vagas nos cursos de graduação presencial. O segundo quadro evidencia a evolução percentual da pós-graduação *stricto sensu*, nas mesmas IFES:

UFPEL	106%
UFCSPA	86%
FURG	76%
UFSM	59%
UFSC	54%
UFPR	40%
UFRGS	18%

	Mestrado	Doutorado
UFPEL	68%	8%
UFCSPA	-X-	50%
FURG	30%	60%
UFSM	70%	41%
UFSC	16%	23%
UFPR	18%	27%
UFRGS	4%	8%

Fonte: RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DO PROGRAMA DE APOIO A PLANOS DE REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS (Reuni). Andifes. Janeiro/2010.(<http://www.anped11.uerj.br/relatorio.pdf>).

É importante dizer que os percentuais de crescimento das IFES nas outras regiões foram ainda maiores. Não me detive a olhar outros quesitos uma vez que o relatório está disponível a quem quiser. Mas é de se supor que a enorme diferença entre os índices das demais IFES e os da UFRGS também existam.

Mas porque a UFRGS cresceu tão pouco?

Atrevo-me a dizer que a nossa universidade se desenvolveu pouco porque propôs pouco. E isto é problema de gestão.

Não consegui encontrar as propostas que das IFES que aderiram ao REUNI. Mas lembro que na época da elaboração da proposta do REUNI, aqui na UFRGS, a reitoria de então limitou-se a coletar poucas e pequenas propostas de expansão que lograram ser feitas nas unidades de ensino. E isto é outro problema de gestão, uma vez que a reitoria da UFRGS não é capaz de propor nada, tendo aptidão somente para reunir o que for proposto.

E nos leva a outro problema de gestão: a falta de diretrizes de médio e longo prazo para o desenvolvimento da UFRGS, que seja capaz de alimentar uma proposta de crescimento institucional independente da solicitação de propostas coletadas no encerrar dos prazos.

Por fim, encerrando a contestação de excelência de gestão e de crescimento desmedido da UFRGS, afirmo que a expansão acontecida na UFRGS nos últimos anos é uma decorrência natural do maior aporte de dinheiro para as IFES. Quem viveu a UFRGS nos tempos do desmoronamento da ditadura militar; do descontrole inflacionário de Sarney; da aventura de Fernando Collor e Itamar Franco; e, por fim, da política de aniquilamento do ensino público nos dois períodos de Fernando Henrique sabe que hoje, pelo menos, algum dinheiro existe para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa nas IFES. Mas isto é mérito de governo. E, como ficou evidente acima, a UFRGS não soube aproveitar.

2. O texto assinado por alguns técnico-administrativos fala também que a atual reitoria aprimorou a gestão democrática em nossa universidade.

Pergunto: onde? Só se acreditam que é uma evolução a eleição para reitor acontecer neste ano com um peso de 70% para o voto dos professores e 15% para técnicos e alunos. Isto que o atual reitor e seu vice foram eleitos numa consulta com percentuais de 40% para docentes e 30% para os outros dois segmentos.

Quero esclarecer que o conceito de democracia universitária não se encerra somente na escolha de seus dirigentes. A democracia universitária é a pedra angular para a liberdade da qual depende o desenvolvimento do ensino e o avanço do conhecimento humano. Mas a escolha dos dirigentes universitários é, sim, parte fundamental desta democracia acadêmica.

Por outro lado - ironia das ironias - esta gestão da reitoria da UFRGS, louvada como democrática por uns, apenas observa - acredito que satisfeita - a aprovação do regimento eleitoral para a eleição do próximo reitor, com uma fórmula que sacramenta o famigerado 70/15/15. O pior de tudo é que estas regras serão aprovadas no CONSUN na próxima sexta-feira (13/4).

Pergunto de novo: onde está a democracia?

3. O manifesto continua evidenciando quatro pontos que, aos signatários, são fundamentais para a UFRGS. Escuso-me de comentá-los, pois não pretendo fazer a crítica completa do manifesto. Limito-me a evidenciar a fragilidade dos argumentos usados para justificar a suposta expansão da UFRGS e também a suposta democracia universitária.

Porto Alegre, 11 de abril de 2012.

Ubayar Closs
Servidor técnico-administrativo da UFRGS